

# Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),  
Domingo, 27 de Outubro de 1901

NUM. 70.

## INDICADOR CHRISTÃO.

28. 2.<sup>a</sup> FEIRA, Stos. Simão e Judas, por outro nome Thadeu, Aps.
29. 3.<sup>a</sup> FEIRA, S. Donato, C.
30. 4.<sup>a</sup> FEIRA, Sto. Affonso Rodriguez, ccadjutor temporal da Companhia de Jesus.
31. 5.<sup>a</sup> FEIRA, S. Nemesio e Sta. Lucilia, V., filha do mesmo S. Nemesio, ambos martyres.

### NOVEMBRO

1. 6.<sup>a</sup> FEIRA, † A Festividade de Todos os Santos.
2. SAB., Commemoração de todos os fiéis defuntos, ou dia de finados.
3. DOM. XXIII. p. Pentecoste. Stos. Germano, Theophilo, Cesario e Vital, Mm.

### EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS, c. 22, v. 15)

Naquelle tempo, retirando-se os Phariseus, consultaram-se entre si como surprehenderiam a Jesus no que fallasse. E enviaram-lhe seus Discipulos juntamente com os Herodianos, que lhe disseram: «Mestre, nós sabemos que sois verdadeiro, e que ensinais o caminho de Deus pela verdade, e não se vos dá de ninguém, porque não fazeis exce-

ção de pessoas; dizei-nos pois qual é o vosso sentimento: é licito dar o tributo a Cesar ou não?» Porém Jesus, conhecendo a sua malicia, disse-lhes: «Porque me tentais, hypocritas? Mostrae-me cá a moeda do censo.» E elles lhe apresentaram um dinheiro. E Jesus lhes disse: «De quem é esta imagem e inscripção?» Responderam-lhe elles: «De Cesar.» Então lhes disse Jesus: «Pois dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.»

### O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—Nós sabemos que sois verdadeiro. Quanta malicia e hypocrisia encerram estas palavras dos phariseus dirigidas a Jesus! Si sabem que é verdadeiro e que ensina a verdade, porque o não acreditam? porque não seguem suas palavras e seus conselhos? De quantos christãos se poderia dizer outro tanto? Exclamam que são catholicos e que a Igreja catholica é a unica verdadeira; entretanto não querem acreditar os dogmas e ensinios que ella propõe: ella ensina o dogma do inferno, e elles não querem ou fingem não querer acreditar.

SEGUNDA-FEIRA.— Que ensinias o caminho de Deus. Reconheciam que Jesus-Christo não só ensinava a verdade, mas mostrava o caminho do céu,

e não o queriam seguir. A maxima parte dos christãos reconhecem que o caminho do céo é o que ensina a Igreja catholica, mas porque contraria suas paixões o não querem seguir. Sabem que no cumprimento exacto dos dez mandamentos da lei de Deus e dos cinco mandamentos da Igreja está o unico verdadeiro caminho do céo e não se importam com isso. Infelizes!

TERÇA-FEIRA.—*Não fazes accepção de pessoas.* Os homens deante de Deus nem são mais por serem ricos, nobres ou sabios, nem menos por nascerem miseraveis, plebeus, ou serem ignorantes, por serem desta ou daquella cor, nem desta ou daquella terra: todos são filhos de Deus, todos sabiram de suas bemfazejas mãos: o que ennobrece, ou avilta o homem deante de Deus é a culpa e o peccado, é o crime e a malignidade. Que differença entre os homens que só atendem as qualidades exteriores!

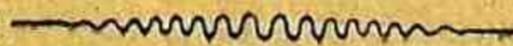
QUARTA-FEIRA.—*De quem é esta imagem?* Todos os homens temos sido creados a imagem e semelhança de Deus: façamos ao homem, disse Deus, a nossa imagem e semelhança; mas si interrogassemos a muitos homens, de quem são imagem? Si interrogassemos as suas obras, desejos de seus corações, a seus pensamentos, por ventura, achariamos que nada tem da divindade: si por elles tivessemos de vir ao conhecimento de Deus, nunca achariamos a Deus.

QUINTA-FEIRA.—*De Cesar.* A moeda que apresentaram a Jesus-Christo trazia insculpida a imagem, o busto

do Cesar, do rei da terra. Outro tanto acontece com a mór parte dos christãos: trazem sobre si insculpida a imagem das riquezas, porque nem fallam, nem cogitam, nem agem sinão é pela consecução das riquezas; trazem insculpida a imagem dos prazeres, visto que só nelles constituem toda a sua felicidade e bemaventurança.

SEXTA-FEIRA.—*Dac a Cesar o que é de Cesar.* Aqui Jesus-Christo da-nos uma regra muito boa e muito pratica. Podemos servir a Deus e a Cesar, ao rei; porque o rei, o Cesar foi constituido por Deus. Mas si este rei, este Cesar é opposto, nos ordena alguma coisa contraria aos preceitos de Deus, devemos negar-lhe nossos obsequios. Os mundanos acham que podemos servir ao mundo e a Deus, á mocidade, e a Deus, aos prazeres, etc, sem deixar de servir a Deus. Bem, muito bem, sempre que o mundo a mocidade, e os prazeres não exijam coisas oppostas ás leis de Deus.

SABBADO.—*E a Deus o que é de Deus.* A Deus devemos dar o que lhe pertence. Assim, pois, nos dias santos, e domingos não nos esqueçamos de dar a Deus o culto devido, ouvindo missa, assistindo ás rezas, etc. e posto que possamos servir tambem ao mundo, isto é entregar-nos ás diversões e passatempos, porém que sejam sempre em tudo conformes á lei divina, que de outra sorte seria dar a Cesar o que é do Cesar e negar a Deus o que é de Deus.



LIÇÕES FAMILIARES  
DE  
THEOLOGIA MARIANA.

CIX.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

*Beneficios que nos traz este bemitissimo fructo.*

**T**EMOS até agora, que Jesus, fructo do ventre de Maria é realmente bemitido e digno de summa honra de todas as criaturas; mas como é soberanamente grato a nosso coração, naturalmente interesseiro, saber dos beneficios que nós lucrámos nas graças e beneficios dos outros, é bom que digamos, quaes os fructos que para nós produz este bemitissimo fructo do ventre de Maria.

Duas razões acha Santo Agostinho, para que o Verbo se encarnasse e nascesse como fructo regalado no seio de Maria Virgem. **E'** a primeira, ter-se feito homem para padecer por nós e livrar-nos com essas penas dos castigos, que com nossas culpas merecíamos, e a segunda é, para que feito homem visivel e mortal nos ensinasse como Mestre e guia, não só com os auxilios da graça e com os divinos preceitos de sua doutrina, mas tambem e principalmente com o exemplo de sua vida, quiz-nos animar a procurar-

mos com todas as forças a santidade e perfeição.

Admiravel dignação e dignidade de que os anjos por toda a eternidade por ella lhe cantem eternos hymnos! Ser o Filho de Deus infinitamente feliz, e que levado da misericordia e compaixão que lhe causam nossas miserias, só viesse procurar na terra dôres e trabalhos, é realmente obra propria e exclusiva de Deus. E esta é, que veio fazer Jesus-Christo. «Veio o Filho do homem, diz de si Jesus Salvador, buscar e salvar o que estava perdido» (Math. 18.) Porque esta é ainda nossa doutrina, diz S. João, que Jesus Christo veio entre nós para apagar nossos peccados. (I. Joan III.) «E esta é a palavra fiel e digna de toda aceitação, que Jesus-Christo veio ao mundo para salvar os peccadores», diz confirmando a mesma doutrina o Apostolo S. Paulo. (I Thim. I.)

Infelizes de nós pelo peccado do primeiro pai! Inimigos de Deus, sujeitos ainda á lei, nada podíamos nem nós nem a mesma lei, para nos vermos livres desse peccado. Esse nefasto crime, diz muito bem o glorioso Sto. Agostinho, de tal maneira infecionou o mundo inteiro, que não havia para nós remedio algum de salvação, si Jesus-Christo não viesse

do céo.» Não podia a lei, acrescentou o Apostolo, dar a salvação á nossa carne infecta pelo peccado, por isso mandou Deus seu Filho em similhaça da carne do peccado, e pelo peccado condemnou e venceu o peccado na carne (Rom. VIII). E que havia de poder a dar lei a salvação, si aquelles sacrificios nada significavam, sem est'outro Sacrificio de Jesus? E que fructo podiam produzir uns sacrificios, que sem essa significação causam nojo, não só a Deus, mas até aos mesmos homens? Como haviam de aplacar a Deus os sacrificios que convertiam se em aborrecimento e horror ao mesmo a quem se offereciam, *incensum abominatio est mihi?* Mas veio Jesus-Christo por Maria; esta Virgem immaculada deu-nos este bemditissimo fructo, e por nascer em Maria de nossa carne, nasceu homem, parecendo-se até á nossa carne peccadora e carregando as misérias, as penas, as dôres desta carne, sujeitando se á morte, para com sua morte offerecer por nós sacrificio e nos salvar.

Ora, podia ser mais bemfazejo para nós esse bemditissimo fructo? Já, comparae arvore com arvore, qualquer das arvôres da terra com a bemditissima arvore da cruz; onde achareis fructo tão copioso como Jesus-Christo, nem

que entrem em conta os que por sua propria mão plantou Deus no paraíso da gloria para alimento dos que nessa patria gozam como principes e filhos de Deus? Callem-se perto deste fructo, os fructos que no paraíso terreal serviam para regalo do rei da criação, e perto d'elle nada é e nada parece, a mesma arvore da vida. Da vida se chamou e de perto delie sahio o homem sentenciado á morte. Na arvore da cruz é que está o fructo da vida e da eterna salvação, na arvore da cruz é que teve toda sua força aquella semente que, nascendo e enraizando-se nas entranhas de Maria santissima, veio a amadurecer e derramar vida aos passados e aos que até o fim do mundo haviam de existir.

Bemdito é o fructo de teu ventre, Maria. E a Igreja com toda sua grandeza outra cousa não é sinão uma testemunha dos beneficios de este fructo. Secca estava a terra e arida por si na morte de Jesus, a semente estava já no mundo, porque Jesus-Christo se encarnara; mas maduro completamente na cruz, e perfeito pela resurreição, eis este fructo a dar vida ao mundo. Deu vida aos apóstolos, que, antes acanhados e fracos, ficaram tão fortes e vigorosos, que levaram esse fructo até as ultimas balizas da terra.

E o sangue derramado das veias dos martyres foi esse mesmo fructo convertido ainda em semente de christãos, e Doutores da Igreja e confessores, e os anachoretas, e as Virgens outras cousas não são mais do que testemunhas e pregoeiros dos beneficos fructos deste bemdito fructo. Emfim si escutamos attentamente o hymno que a criação entôa ao Creador; si, penetrando nos mysterios do heroismo da igreja militante, ou na felicidade da triumphante, outra cousa não resoará, a não ser a mesma voz em toda a ordem da graça e da gloria: *Benedictus fructus ventris tui, Jesus.* Bemdito o fructo de teu ventre.

E. S. V.

~~~~~  
Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.*—1º. A Exma. sra. Baroneza de Araraquara, achando seu marido gravemente enfermo, e temendo a familia pela sua existencia, recorreu ao Coração de Maria, fazendo uma promessa e logo viu satisfeita o melhoramento de seu estreme-cido esposo. 2º. Peço fazerem publica minha gratidão pelos favores obtidos do I. Coração, e como não podia ir ahi agradecer, fiz varias communhões em acção de graças. *Uma archiconfrade.* 3º. Tendo um filho domina-

do pelo vicio da embriaguez, pedi a Virgem SS. que elle abandonasse tal costume. Fui ouvida. *Maria José da Conceição.* 4º. Uma senhora perdeu um brilhante, implorou ao purissimo C. de Maria que lhe fizesse apparecer e logo achou. 5º. Uma pessoa tinha uma amiga que estava muito afflicta com dividas e sem poder vender uma casa; recorreu a Nossa Senhora, prometendo publicar o favor e foi attendida. 6º. Um chefe de familia achando-se com difficuldades para arranjar um negocio, invocou o Coração de Maria e immediatamente a supplica foi despachada. Vem por isso offerecer o obulo de 5\$ ao seu Sanctuario. 7º. Reconhecida ao favor que me concedeu Nossa Senhora, podendo allugar uma casa, remetto a esmola de 5\$. *Maria de Brito.* 8º. Uma senhora afflicta, muito doente e sem recursos, devido a que estes estavam todos hypothecados, pegou-se ao Coração de Maria e foi logo attendida, ainda com maior felicidade do que esperava. 9º. Mais onze pessoas agradecem ter sarado pela mediação do I. Coração de Maria, d'algumas doenças corporaes. 10º. Mais tres pessoas dão graças a Nossa Senhora por outros favores obtidos.

*Campinas.*—1º. Tendo levado uma queda e deslocado o braço, recorri immediatamente ao Coração de Maria, pedindo uma melhora para poder assistir a sua festa que estava proxima e a petição foi ouvida começando logo a se desinflamar. *Thereza de Jesus Barboza.*

2º. Estando uma criança soffrendo uma molestia na pelle com as mãosinhas ensanguentadas, uma devota implorou ao Coração de Maria, allivio para a criança e o obteve-o. 3º. Numa familia estavam todos soffrendo uma erupção na pelle, ficando as crianças em tristissimo estado; uma filha de Maria, paciente tambem da mesma doença, recorreu ao purissimo Coração de Maria e hoje encontram se completamente bons. 4º. Uma pessoa agradece o rapido melhoramento duma criança, que estava muito mal. 5º. Outra a saúde duma sobrinha.

*Mocóca.*—O sr. Arthur Meirelles estava doente com febre typhoide, invocou a Vsrge SS. e ficou bom.

*Mogy-Mirim.*—1º. D. Leopoldina Matta remetteu 5\$ para celebrar-se uma missa no Sanctuario do Sagrado Coração de Maria, em acção de graças por ter a Mãe de Deus feito, com que se resolvesse dum modo favoravel um incidente havido na collocação de seus dois filhos, os quaes, podendo, assistiriam a mesma missa confessando e commungando. 2º. Uma amiga da mesma senhora, encontrando-se num grande perigo, por seus conselhos recorreu a nossa Mãe do Céu e foi feliz, como não esperava.

*Caçapava.*—D. Elvira Moreira de Mattos tinha cinco filhos e nascendo todos doentes, não obstante os recursos medicos; proxima a dar a luz, recorreu ao I. Coração de Maria, fazendo algumas promessas e alcançou o que tanto almejava.

*Pantaleão.*—Estava minha

mãe muito doente, pedi a Nossa Senhora e fui attendida. *Minervina da Silveira Franco.*

*Villa de Leme.*—No mez de Junho p. p., precisando duma certa quantia ao praso de dois annos e tendo recorrido a diversas pessoas, sem ter conseguido cousa alguma; prometti ao Coração de Maria, que se me auxiliasse, mandaria publicar o favor. Cumpro hoje meu compromisso. *Baccaro Guidone.*

*S. José dos Campos.*—1º. Uma irmã do Coração de Maria, vendo seu pae levar um grande tombo, do qual talvez lhe proviesse a morte, invocou ao I. Coração de Maria, em tão boa hora que nenhuma lesão resultou. 2º. Compadecida a mesma de seu irmão, acometido de forte bronchite e em estado quasi desesperador, pegou-se ao Coração de Maria e logo o viu perfeitamente são. 3º. D. Anna Anna Ottilia d'Oliveira afflicta pelo tristissimo estado de seu irmão quasi morto, prometteu que si elle sarasse, receberia no Santuario do Coração de Maria a Sagrada Communhão depois de ter-se confessado. 4º. A mesma agradece a saúde recuperada por sua mãe gravemente doente. 5º. Um assignante alcançou um favor muito singular, contra as muitas difficuldades que se apresentaram, depois de fazer promessa ao Coração de Maria. 6º. D. Maria José da Conceição mandou 500 rs. para cumprir uma promessa que fizera, si obtivesse uma graça. *O correspondente.*

*Jundiahy.*—1º. Uma pessoa dá graças por ter conseguido em-

prego no mesmo dia que pediu ao Coração de Maria 2º. Reconhecida outra pessoa pede a publicação de mais dous favores: primeiro, ver livres de grave incommodo dous filhos; segundo ter conseguido bom arranjo de negocios.

*Batataes.*—Faz de novo publicar sua gratidão por dois benefícios concedidos pelo Coração de Maria. *Uma devota.*

*Jacarehy.*—Duas senhoras confessam ter alcançado mediante o auxilio de Nossa Senhora dois favores. Remetteram uma pequena esmola para o Sanctuario. O mesmo fez pessoa de Sta. Izabel. *A correspondente.*

*Atibaia.*—Uma senhora precisando duma graça e não sabendo como obter, lembrou-se do C. de Maria e ficou satisfeita.

*A. Rodrigues.*—1º. Estando meu filho muito doente, pedi ao Sagrado Coração de Maria que o curasse e fui attendido. *H. C. C.* 2º. D. Elvira Secunda de Campos agradece terem se-lhe mitigado as fortes dores que fazia tempo soffria, recorrendo ao Coração de Maria.

*Descalvado* — D. Carolina Sales d'Oliveira publica seu reconhecimento para com o Coração purissimo de Maria, tendo conseguido a saúde para seu filho.

*S. José do Rio Pardo.*—Rogovos o obsequio de publicar na *Ave Maria* a graça que recebi do Sagrado Coração de Maria, vendo minhas duas filhinhas salvas de molestia grave. *Maria José d'Oliveira Ribeiro.*

*Limeira.*—1º. Estando minha filha com uma furiosa ne-

vralgia, já desanimada com os tratamentos da medicina, recorri ao Coração de Maria; graças á mesma a supplica foi despachada satisfactoriamente. *Candida Maria de Campos Oliveira.* 2º. D. Maria de Barros Ferraz agradece mais duas graças.

---

### Movimento Religioso Diocesano.

#### Bragança.

Na primeira sexta-feira do fluente mez celebrou-se nesta piedosa cidade a reunião dos zeladores da Guarda de Honra do Apostolado da Oração presida por um Rvd. P. Missionario do Coração de Maria. Nella, após breves instrucções sobre a importancia das reuniões mensaes, o rvd. Padre fallou das qualidades que deviam distinguir os que foram eleitos para os primeiros cargos da Guarda de Honra, fim principal da primeira reunião e depois de indicar brevemente as obrigações de cada cargo, passou-se a eleição, ficando assim constituida a directoria:—Presidente sr. Lourenço Fonseca; Vice-presidente, professor Napoleão Maia; Secretario, sr. Daniel Pedro e Thesoureiro sr. Aristides Rezende.

---

### ECHOS DE ROMA.

—Ainda nada dissemos nesta secção do importantissimo Congresso catholico italiano, que tanta satisfação produziu no Papa e tantas iras e tempestades provocou na imprensa maçonica e anarchista. Só podemos referir-nos a este congresso apontando alguns dados, posto que sua importancia bem merecia algumas paginas.

Além de dois cardeaes, assistiram 38 Bispos e Arcebispos e 2.000 congressistas.

A imprensa irreligiosa se revolveu como uma cobra, á vista da esplendida manifestação catholica, e lançou das columnas dos jornaes artigos venenosos contra as declarações leaes e francas que fizeram os congressistas.

O governo italiano se poz da parte dos perturbadores da ordem e enviou dois officiaes da Côrte, para espreitar todos os movimentos daquelle aguerrido exercito catholico, que outra cousa não proclamou sinão os direitos dezoze vezes seculares da Egreja. Dias antes, os anarchistas de Piza em numero de 400, percorreram as ruas levando uma bandeira vermelha e dando atroadores gritos como este: «Viva Bresci!» Nisto, as auctoridades policiaes nada viram de reprehensivel. Mas na occasião do congresso de Taranto, prohibiram terminantemente uma pacifica procissão que se projectava, para terminar solemnemente os trabalhos do congresso.

—Por motivo da morte do Presidente dos Estados-Unidos, viu-se mais uma vez, como são boas as relações, deste governo com a Santa Sé. Assim que Leão XIII soube do attentado, telegraphou por meio do Card. Rampolla á viuva de Mac·Kinley, exprimindolhe sua sincera condolencia. E agora o ministro de Estado Coronel Hay, responde telegraphicamente, agradecendo comovido a gentileza de Leão XIII. Acrescenta o coronel Hay, que todo o povo catholico da Ameri-

ca do Norte ha de guardar agradecido a memoria do fallecido presidente, pois nunca até agora tanto augmento teve a religião catholica, como sob a presidencia de Mac·Kinley que era amigo pessoal de muitos elementos influentes do clero catholico. Supõe-se com muito fundamento, que o actual presidente Rossevelt, seguira a mesma sabia politica, unica que pode prosperar num paiz, onde a Egreja é tão dignamente representadas por eminentes Bispos e catholicos illustrados e de alta collocação social.

—Os catholicos do Canadá compraram com dinheiro, arranjado numa publica subscrição, um palacio em Montreal para residencia do Delegado Apostolico. Em attenta exposiçãõ lizeram doaçãõ do mesmo a sua Santidade o Papa.

—E' quasi certo que para Delegado Apostolico de Washington será nomeado Mons. Falconio, que actualmente desempenha este mesmo cargo diplomatico no Canadá. Esta nomeação será bem recebida porque Mons. Falconio, frade franciscano, é *persona gratissima*, isto é, muito apreciado do governo norte americano, falla perfeitamente o inglez, é cidadão naturalizado e está finalmente muito inteirado de todos os grandes problemas do governo e das relações deste com a Sta. Sé.



## LEÃO XIII

E AS

## CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS.

IX

3º., Serviços pelas Congregações Religiosas á sociedade civil prestados.

Basta abrir hoje os olhos, e contemplar breves instantes o aspecto da sociedade actual, para diagnosticar que o espirito publico é victima duma horrivel perturbação. Todos quantos nesta vida têm algum interesse trazem a cabeça baixa como que opprimida por alguma idéia esmagadora.

E' que a todos se apresenta um problema interessante, pavoroso, de solução de dia á dia mais difficultosa: *o problema social*.

Sim; a *harmonia pacifica* que deve reinar entre as classes da sociedade, para ser esta feliz, e que cada vez se vai relaxando mais, até chegar o momento... (talvez não longiquo) de acabar em horrorosa catastrophe.

Os grandes e poderosos cuidavam terem achado a solução nas bayonetas, nos canhões, nos soldados... mas tão longe ficaram, que rodeados de soldados, canhões e bayonetas nem podem defender a sua propria existencia!

As Congregações Religiosas poderão de alguma maneira ajudar a Sociedade civil na solução deste problema...? Sim.

B) *As Congregações Religiosas contribuem poderosamente para resolver o problema social mediante o influxo de seus costumes no povo*

Segundo inestimaveis serviços pelas Congregações Religiosas á sociedade civil prestados.

As multiples commodidades offeridas diariamente pelo progresso material moderno e a desmedida liberdade de publicar todo o mundo quantas coisas brotam no seu degradado coração, fizeram com que a presente vida por muitos mais não seja olhada como um exilio e logar de expiação, bem antes como um pa-

raiso e mansão do prazer. O povo, a immensa maioria da sociedade, por todos seus sentidos só percebe estas vozes: *Povo, a gozar! Tu és o soberano! Todos somos iguaes, todos livres, todos irmãos!!*

Ateadas vivamente as paixões desse povo com tão afagadoras palavras... lança elle cubiçoso e rancozoso olhar para a sociedade e diz: *Si eu sou soberano, porque morro na oppressão e miseria?! Si todos somos iguaes, porque esses ricos passam a vida em perpetua folgança, dum prazer noutra, e a minha frente sua, meus olhos choram, meu peito fatiga-se e quebram-se meus braços...?! Si todos somos livres, porque nega-se-me a luz do sol, sou comprado qual besta de carga, encerrado em lobregas fabricas, e logo... arrancam-me da bocca o pedaço de pão negro com minhas lagrimas e suor amassado.?!*

*Si todos somos irmãos, porque o rico, ao ver meu corpo nú pela miseria, vira-me as costas com desprezo; meus membros tolhidos pelo trabalho e a desgraça, ordena que me afaste de seus olhos; meus filhos e minha mulher doentes e nós sobre a humida terra morrendo á fome... elle vai aos theatros e saraus, entrega-se ás orgias, e sarcasticamente envia-me como soccorro o preço com que comprou suas brutaes satisfacções, maculado com o sangue da iniquidade.?! Oh! basta de enganosa! basta de injustiças! Onde a minha voz não chegue, chegará a bocca do revolver, a ponta do punhal!!!*

—E realmente eis que ante a sua face contempla hoje a sociedade tremendo de espanto o *Socialismo* e o *Anarchismo*, qual furiosa fera, que devorou já muitos dos homens mais poderosos e distinctos, e que espera a occasião propicia de dar o ultimo assalto... O povo é um dialectico terrivel; e livre-nos Deus, de que ponha em pratica suas logicas deducções!

—Como, pois, tornar o povo á bom caminho e prevenir tão horripilantes atritos?

O Sapiientissimo Leão XIII, que tão satisfactoriamente ja nas suas immorredouras Encyclicas resolveu

este transcendente problema, novamente nesta sua Epistola indicamos os meios efficazes: *São necessarios, diz, grandes exemplos de abnegação, de amor e de desinteresse.*

Sim é necessario que, em contraposição á libertinagem dos membros corrompidos da sociedade, contemplem os olhos do povo o heroismo desses homens e dessas mulheres, que sacrificam os prazeres todos da vida e uma situação feliz, distincta e frequentes vezes illustre. Contemple a pratica da verdadeira igualdade vendo-os descer do pedestal da honra e da gloria, para dedicarem-se sem reserva ao serviço dos filhos do povo. Contemplem a pratica da verdadeira fraternidade, vendo-os fazerem-se voluntariamente pobres por amor do povo pobre; condemnarem-se voluntariamente a esmolar de porta em porta por amor do povo pobre; encerrarem-se nas paredes dum hospital a cuidar do povo pobre, desamparado e doente; e penetrarem nos tugurios e choupanas em procura do filho do povo pobre que desamparado do mundo philanthropico morre nos braços da peste da miseria e do desespero, para dizerem-lhe com amor e compaixão:

«Eis-me aqui! Irmão de meu coração!»

«Tenha paciencia! Feche seus olhos á ingratidão e dureza desse mundo traiçoeiro, e abra-os para o céu, que nosso bondoso Deus lhe promette! Tome esse santo crucifixo, estreeite-o contra seu coração, que elle receberá seu derradeiro suspiro...!

—Oh! como é bem certo, que perseguir as Congregações Religiosas é pôr com as proprias mãos o gume da espada á garganta da sociedade. Assim foi que o reconheceu o proprio Ernesto Renan, intensissimo inimigo do Catholicismo quando escreveu (Os Apostolos—Introdução—Marco Aurelio, P. 267): «A Humanidade para poder carregar com o peso da vida tem necessidade de acreditar, que não recebe toda a paga com o salario. O maior serviço que se lhe possa prestar é repetir-lhe frequentemente que ella não vive só de pão... Tenhamos cuidado de não nos tornarmos cúmplices da dimi-

nuição da virtude que ameaçaria as nossas sociedades, si o christianismo chegasse a enfraquecer. As obras as mais efficazes do Christianismo são executadas unicamente pelas ordens monasticas.»

(Continúa)

## Devotos do I. Coração de Maria

XXII.

PIO IX.

Não me admiro, fosse reservado á este glorioso Pontifice a dita incomparavel da definição dogmatica da I. Conceição de Maria, immarcessivel corôa com que exornou sua fronte, sempre radiante de luz e formosura. As emoções consoladoras, effluvios de amor estatico, que sua alma experimentou no momento supremo, em que descerrando seus labios infalliveis pronunciou com divina auctoridade o dogma da I. Conceição, são inexplicaveis á lingua humana, respondeu o santo Pontifice a uma pergunta que lhe fizeram a este respeito. E' assim que premeia o I. Coração de Maria aos seus fervorosos devotos, concedendo-lhes de vez em quando tão gratas consolações, que possam neutralizar e superar até as pungentes dores do atribulado coração, nos criticos momentos dos mais negros pezares.

Eu vejo o Pontifice mariano, victima innocente dos sanguinolentos revolucionarios, que em hora infausta planejaram sua prissão, fugir de Roma debulhado em lagrimas, e seu nobre coração tristemente lacerado, ao considerar os nefastos intentos dos satellites de Satanaz, contra sua veneranda pessoa e a Igreja de Jesus-Christo, da qual era elle o chefe supremo. Foi necessario que bebesse até ás fezes o amargo caliz do ostracismo, e nos rigores do exilio, devorar em dourado vaso o amargo fêl que a mãos cheias prepararam-lhe os inimigos de Deus, uns com manifesta malicia, outros com requintada hypocresia. Nestes momentos de

prova e dias nublados. Jesus-Christo, divino sol de justiça, parece que deixou-o desamparado (porém para sua maior gloria), como Elle tambem o esteve na santa Cruz, de seu Eterno Padre; apezar de tão aziagos momentos, um raio de luz e esperança desceu á sua alma dolorida do I. Coração de Maria, branca e serena lua, na noite medonha de nossa triste desventura.

O I. Coração de Maria, cujo favor confiadamente implora, o consola e anima; e após breve desterro, volta a sua querida Roma, no meio das entusiasticas aclamações das almas generosas, que com elle partilharam as duras penas do seu doloroso ostracismo. Como são transitorios os momentos de jubilo, que o homem disfruta nesta vida. Depois de breve calma, para que seu espirito repousasse um pouco, não se fez muito esperar o fatidica tormenta que ia pôr termo á mais negra perfidia que se relata na historia, e que como mancha horrorosa tem de conservar maculada eternamente, a mesma historia d'um povo por não saber respeitar o poder temporal do Papa, que, dito seja com ignominia delle, até os barbaros respeitaram.

Este crime inaudito e injustiça sem nome, teve lugar no tristemente celebre 20 de Setembro de 1870, data feral, que apezar de sua monstruosidade, é celebrada annualmente onde quer que haja um punhado de italiano desalmados, sem fé, sem religião nem verdadeiro patriotismo. Pois bem, nesta prova a mais terrivel para Pio IX, não teve outra consolação, que ajoelhar-se perante Jesus Sacramentado e o I. Coração de Maria sua advogada e protectora, impetrando o perdão para seus inimigos; o I. Coração de Maria vendo tão chagado o coração de seu fervoroso devoto, animou-o a soffrer pacientemente tão dura prova, consolando depois maternalmente seu espirito abatido.

## CENTRO DE OPERARIOS.

Trabalho, União e Religião!

Só a Egreja catholica, conhecedora sempre dos problemas sociaes, tem resolvido com estas tres palavras a questão, que hoje abala medonha os povos.

Não, não é o Economista que poupa, o amigo do pobre operario, pois as suas theorias não olham com piedade a causa do proletariado, antes o extorquem, tiram o pão do seu trabalho.

Os Philosophos se esqueceram tambem desses filhos do povo, as suas formulas registravam como illiberal o trabalho, e ao operario, que sem elle não conseguia o pão de que precisava, amaldiçoava a philosophia e as suas decantatas invenções.

A Egreja somente, que aperta contra o seu peito o judeu e o gentio, o grego e o romano, o civilizado e o barbaro, a Egreja, que convida ao banquete da verdadeira felicidade todos os povos, raças e classes, a Egreja é que desfraldou a bandeira legitima, onde os operarios podem encontrar o consolo e a satisfação das suas aspirações.

Tres palavras estampadas nessa bandeira synthetizam as doutrinas e ensinamentos, que o operario carece ter perante os olhos.

Trabalho, União e Religião!

A dignidade que vem ao operario do trabalho, a força que lhe resulta da sua agremiação e a fraternidade e a esperança fagueira de felicidade procedente dos principics religiosos: eis ahi o plano que a Egreja tem ensinado aos proletarios para melhorar a sua situação.

Esse é o alvo dos centros de operarios.

Procurar para o operario o trabalho moderado como manancial de bens temporaes e eternos, e cooperar com o mutuo concurso para melhorar a sorte dos membros componentes e santificar os servos com a idéa do sacrificio e do dever: eis ahi o programma do centro de operarios que a Egreja funda.

Podeis, operarios, aspirar a uma solução mais completa do problema?

Esta convicção abalou sem duvida o espirito dos 4.000 operarios christãos da capital Chilena, quando, reunidos com as suas familias no theatro Arthur Prat, de propriedade ecclesiastica, honraram ao Padroeiro dos trabalhadores catholicos, «o Operario de Nazareth.»

Na dominga 28 de Abril, festa do Patrocinio de S. José perante todas as classes sociaes que lá se apresentaram, unidos fraternalmente os mais altos poderes ecclesiasticos e civis, esses filhos do povo patentearam gratidão á Igreja que lhes tinha descortinado o verdadeiro horisonte, para onde careciam dirigir os seus esforços.

Prova desse sentimento era quando escutavam silenciosos e entusiasmados as eloquentes phrases do seu digno director, o benemerito sacerdote D. Miguel Leon Prado, Vigario de S. Miguel daquela capital.

«Tres correntes envenenadas—lhes disse o Padre circulam pelas arterias do povo: a falsa illustração, a falsa fraternidade e o falso bem estar...

Temos que oppôr a restauração do operario por meio da illustração catholica, isto é, da fé; da fraternidade catholica, isto é, da caridade; do bem estar catholico, isto é, da resignação e esperança.

Desenrolando o interessante programma, apresentou o quadro final da festa, ou seja a apothese do trabalho, onde operarios de todos os officios se viam trabalhando alegremente.

De chofre se abre o fundo do quadro, e em meio de luzes e bandeiras apparece a imagem do grande Padroeiro dos Operarios, S. José, perante cuja imagem os trabalhadores cessam as suas tarefas para lhe entoarem um hymno.

Esta scena que fez chorar lá a senadores e deputados mesmo, não se realisará entre nós, onde tantos operarios catholicos moram?

## MARIA!

Ao dia que se desdobra tenuemente  
Por entre as longiquas serranias,  
Suaves sussurros, tão docemente,  
Segredam nas arvores as ventanias.

Ao formoso phebo que então doira  
E illumina a orbita planetaria,  
Qual luz doudivana, tão austera  
Que penetra pelos valles solitarios,

Ao canto da passarada alegremente,  
Ao riacho que deslisa vagarosamente,  
Ao attrahente e hymnico espectaculo do dia,

Ao sol, ao dia, a tudo, supplico, fallo,  
Aquillo que, crente, minh'alma exhala  
Acclamando, em tudo, o nome de Maria!

Sta. Branca, 14—10—1901.

JOÃO SENNA.

## Factos varios.

### ARCHICONFRARIA

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Conforme se annunciou, no domingo p. p. celebrou-se a reunião mensal dos srs. Directores da Archiconfraria, na qual se trataram e resolveram diversos pontos de importancia.

—Para dar maior brillantismo á communhão geral do mez deliberou-se, ser mais conforme, adia-la para o dia 10 do proximo mez.

Este deverá ser o dia em que findarão as conferencias episcopaes e portanto nada mais conforme que finalizar com uma communhão geral em acção de graças pelo auxilio do divino Espirito-Santo a nossos presadissi-

mos prelados. Por isto as sras. Directoras não receberão o cartão de convite para a guarda e vela do SS. Sacramento, que será feita no dia 10 de Novembro.

Deliberou-se mais a respeito da recepção solemne, que deverá fazer-se a nosso querido Metropolitano, de que se occupara a imprensa diaria.

— Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: *seis* empregos; *seis* conversões; saúde para *doze* doentes e *quarenta e uma* graças diversas.

Recebemos cartão de despedida do exmo. e rvm. sr. D. Eduardo, digno Bispo de Goyaz. Penhoradissimos pela delicadeza de tão excelso antistite, desejamos-lhe prospera e feliz viagem, acompanhado de seu anjo titular.

Na quinta-feira, 17 do corrente, houve na matriz da Consolação uma modesta festa em louvor da Beata Margarida-Maria Alaccque promovida pelo Apostolado da Parochia, com communhão geral.

Na mesma igreja, houve, no domingo passado, a festa dos Oragos da Parochia, pregando ao Evangelho o Rvd. sr. Conego Duarte Leopoldo, Vigario de Sta Cecilia, e ás 6 horas da tarde solemne *Te-Deum*.

O Brasil vae entrando decididamente na estrada das grandes descobertas.

Sem fallar em Santos Dumont, no qual felizmente todos fallam em todo o mundo civilizado desde as columnas das revistas e até no recinto das academias scientificas, temos em Rio o engenheiro Dr. Mello Mattos

que acaba de realizar os primeiros experimentos com seu *Submarino*. Honraram com sua presença os experimentos o Sr. Presidente da Republica acompanhado de seu Estado Maior, e Ministro de Marinha e outra innumera multidão de gente instruida e curiosa.

Parabens aos illustres inventores que tanto nobilitam seu paiz com os fulgores da sciencia.

O Exmo. e Rmo Sr. D. Xisto. Albano, Bispo de Maranhão, enviou a esta redacção sua carta pastoral. E' magnifica. Está escripta com todo o fogo da alma; são verdadeiramente ternos os adeuses que dirige a seu torrão natal, o Ceará. Mas entre todos os topicos desta pastoral destacamos as palavras de justissimo elogio com que se refere a seu antecessor, D. Antonio C. de Alvarenga, nosso amado diocesano, que lá sacrificou ao bem das almas mais de vinte annos de sua preciosa existencia.

Nos dias 19 e 20 de Setembro, houve em Haya um congresso acerca do descanso dominical.

Trataram da questão sob diversos pontos de vista onze oradores. A causa do descanso dominical pode considerar-se como ganha na Hollanda.

Escreve o *Estandarte Catholico*, da Bahia;

«Collegio Coração de Maria». — Domingo 22 do corrente realison-se no collegio Coração de Maria a festa encantadora da Primeira Communhão presidida pelo Exmo. Sr. Arcebispo.

Ja temos affirmado o alto conceito que formamos deste instituto, como dos outros collegios bahianos em cujos programmas figura o ensino religioso juntamente com a instrucção nas lettras e nas sciencias. Parece-nos importantissimo chamar novamente a attenção das familias bahianas para a differença que ha entre os fructos colhidos por ellas na educação de seus filhos, quando confiada a uma direcção genuinamente catholica e as decepções a que

se expõem por abandonarem sob pretexto de ensino e de methodo mais adiantados a formação de seus queridos, aos ministros protestantes.

Além de sabermos por pessoa insuspeita e consideradissima em matéria de ensino primario e secundario, que a comparação entre os resultados scientificos obtidos nas escolas bahianas e o adquirido nas escolas americanas, é todo em favor dos collegios indigenas, temos experimentado que maior baixa ainda se evidencia na cultura religiosa e que apesar dos annuncios que promettem o ensino imparcial, se exerce inevitavelmente uma verdadeira perversão de fé.

Foi confirmada a noticia de que o Rmo. P. Joaquim Silverio de Souza residente em Macahubas, Estado de Minas Geraes, foi nomeado Bispo Coadjutor do venerando sr. Bispo de Diamantina, com direito a futura successão.

Foi uma escolha acertadissima porquanto o nomeado une a uma grande piedade, extraordinaria illustração.

Chegou o dia 22 a esta cidade depois d'uma viagem muito feliz nosso distincto amigo e preclaro Bispo de Curytiba D. José de Camargo Barros, que até começarem as conferencias episcopaes, residirá e receberá as visitas de seus numerosos amigos na rua da Conceição n.º 22. Seja bem vindo.

Amanhã deve chegar a esta Capital o Exmo. Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Joaquim Arcoverde, de Albuquerque Cavalcanti, que vem a assistir ás reuniões dos Bispos.

A Redacção da *Ave Maria* tem a honra de cumprimental-o e dar-lhe as boas vindas.

No domingo proximo, como já noticiamos, terá lugar a Romaria a Freguezia de N. Senhora do O'. Conta-nos que ha alguma animação, as pessoas que desejarem ir devem desde já prevenir-se de seu bilhete.

O soberano russo devia ter sido

officialmente recebido na cathedral de Reims e nessa occasião o cardeal Langenieux estava preparado a pronunciar um discurso: Mas o governo francez não teve paciencia para esperar e quiz que o Cardeal lhe escrevesse o discurso, para saber o que pretendia dizer ao Czar. O cardeal, como era natural, não se quiz tomar esse trabalho preferindo não pronunciar discurso nenhum. Por isso a visita dos Czares não foi official. O cardeal recebeu-os na porta da Igreja, acompanhando-os depois por todas as naves do templo cujas esplendidas bellezas de architectura elle mesmo lhes explicava. Os soberanos russos sem se importar da turba de atheos e descrentes que os rodeavam, curvaram os joelhos e fizeram suas orações. Na sahida o Imperador das Russias e a Imperatriz consorte pronunciaram palavras de muita veneração e affecto ao Cardeal dando-lhe um caloroso aperto de mãos.

Num discurso que pronunciou em Grenoble sobre o clericalismo, Mr. Jules Lemaitre, presidente da associação *Patrie Française* e applaudidissimo homem de letras fez esta interessante declaração: «E' preciso que nos entendamos a respeito do significativo da palavra clericalismo: é uma ingerencia do poder religioso no poder civil, uma intrusão da Igreja no governo do Estado. Ora existe realmente uma Igreja á qual está sujeito o Estado e não é a Igreja catholica; uma igreja fechada, occulta que reza seu *credo* ou antes seu *anti-credo* e tem sua liturgia, que, segundo dizem os que a tem presenceado, é bem grotesca; uma igreja de dogmatismo estreito, de disciplina severa e admiravelmente organizada para dominar e despojar, e essa igreja é a Maçonaria.»

Os Monjes da Grande Chartreuse receberam um album com 100.000 assignaturas rogando-lhes com muita instancia que não sahisses de França.

O Observatorio astronomico de Manila dirigido pelos Padres da Com-

panhia de Jesus tem sido considerado o melhor da Oceania. O governo norte-americano sustenta nelle cinco padres jesuitas para tomar conta do mesmo pagando-lhes a cada um 75 libras esterlinas por mez.

Dom Lourenço Perosi, o grande compositor de musica classica, não perdeu nada de sua potente inspiração. Actualmente está occupado na composição de um novo Oratorio, e de uma porção de hymnos sacros, que seram cantados pelos peregrinos italianos na projectada romaria a Lourdes.

Os padres do mosteiro da Grande Chartreuse, os inventores do estimado licor deste nome com que enriqueceram todo o paiz em que estava seu mosteiro abalarão para Tarragona em Hespanha. Logo se convenceram o Governo francez o que perde com a sahida destes frades.

Côm motivo das solemnes exequias que em todas as egrejas protestantes se tem realizado por alma de Mac-Kinley, um jornal catholico pergunta aos protestantes: Se não existe o Purgatorio como vos ensinaes para que são essas orações e suffragios? Vossas doutrinas estão em manifesta contradição com vossas praticas.

O anarchismo se alastra como peste. Além dos attentados ja conhecidos, a policia de Montreal (Canada) ha descoberto uma conspiração contra a vida do Duque de York. Na Turquia foi descoberta outra conspiração contra o Sultão. Só a religião pode amañçar a fera da anarchia; e até que os governos não se convençam disso, Deus ha de deixar os anarchistas como um flagello ou açoute com que castiga a sociedade. Attila chamava-se a si mesmo «Flagellum Dei.»

E' para fazer rir o boato que corre de propor ao futuro Congresso internacional contra o Anarchismo, o projecto de levar todos os anarchistas do mundo a uma ilha do Pacifico onde elles possam experimentar seu

systema sem incommodar a gente. Se essa idéa vingasse nós haviamos de propor ao congresso, que como o socialismo e anarchismo caminham de mãos dadas e são quasi a mesma cousa, fosse incluído no rol dos deportados para a ilha do Pacifico o socialista convicto e confesso Mr. Waldek Rousseau. Podia até ser o chefe de toda essa gente irrequieta.

O Emmo. Cardeal Vives e Tuto dirigiu aos mil peregrinos francezes que foram a Roma uma allocução da qual tomamos estas energicas expressões: «Lutae contra o erro, mas mostrando as pessoas a mesma doçura que S. Francisco de Salles tinha com seus inimigos. Redimi as massas populares do erro social que tende a reduzir os povos a escravidão moral e material. Evitae os germens desse erro que pode introduzir-se nas associações catholicas.

Combatei o egoismo e o individualismo, que atrofia o zelo catholico o que nos faz duvidar dos resultados favoraveis ou querel-os demasiado, rapidamente. Eis a obra que vos pertence realizar nos momentos actuaes.»

---

## LEITURA AMENA.

### Um Manuscripto em familia

#### II

#### EM MINHA PATRIA

Mas fallando francamente em tão tenros annos era eu um hypocrita de força, nada me impressionando na religião, praticando-a apenas por brinquedo. A culpa, porém, não era toda minha, porque ninguém me fallava nella de modo a despertar meu coração e agir nelle com efficacia e tenho para mim que foi esse o principal de meu extravios e desgraças.

Dezenove annos contava eu quando minha mãe morreu. Não conhecia nem de nome as sciencias e as letras; mas sabia perfeitamente andar a cavallo, jogar a esgrima, e fazer de bonito, de modo que gastava prodigamente, em nada pensando que não fosse em figurar e ser gabado. Como apesar de tanta extravagancia continuava a receber todos os mezes o dinheiro

que me vinham satisfazer os que alugavam minhas casas e possessões, dei-me desenfreadamente ao jogo. Comecei por dar-me ao bilhar; mas veio logo o baralho. Quantas vezes simulando um ar desenfadado e indiferente, voltei para casa com um punhal no coração, iracundo e desesperado!

Voltei uma noite, tendo perdido no jogo dezoito mil francos e pegando em duas finissimas garruchas de Damasco que por luxo guardava aponte-me com uma embaixo da barba como para calcular o lugar opportuno, carreguei-a e logo deixei as duas sobre o chaminé. Não sei o que teria sido de mim, si quando cheguei as tivesse encontrado carregadas.

Enjoaram-me do jogo, da sociedade e de minha patria duas ou tres desgraças succedidas em poucos dias. Foi a primeira dum official moço que costumava jogar com tanta alegria como irreflexão e teimosia. Era impossivel achar se um genio mais aprazivel, quando estava fora do jogo, mas com o baralho na mão tornava-se um monstro capaz de jogar a alma si a pudesse collocar sobre a mesa. Era caixa do regimento e á caixa recorreu mais duma vez para sustentar o jogo, posto que sempre reintegrava com toda fidelidade, logo que ganhava e sobretudo quando esperava alguma revista. Um sabbado de agosto perdeu quanto jogou e a caixa do regimento pagou por elle; no domingo houve uma conta dos capitães; não lhe foi possivel occultar o desfalque nem reintegrar á caixa nos dois dias que gentilmente lhe deu para isso o coronel, e terça-feira de manhã acharam-no em seu quarto com o craneo despedaçado por dois tiros de pistola disparados de vez, um embaixo da barba e o outro no ouvido. Saltou o cerebro até as cortinas das janellas, os travesseiros e as paredes estavam salpicadas de sangue, os ossos do queixo andavam espalhados pela sala e varios pedaços de carne estavam até pegados ao tecto.

Eu fui o primeiro em vêr o tão triste espectáculo e depois a mãe do infeliz, veneravel matrona, que não tinha outra esperança sobre a terra senão aquelle filho, e no delirio que lhe produzia sua aguda dôr increpou-me com durissimas e ultrajantes palavras, accusando-me da perversão e extravios do suicida, amaldiçoando-me e rogando me horrorosas pragas com seu sangue. Callei-me respeitando aquelle furor até certo ponto razoavel, porque si me considerava innocente nos extravios daquelle infeliz, era todavia seu cumplice e companheiro.

Outro foi achado enforcado num quarto interior do café onde se jogava. Disse ao dono que desejava dormir aquella noite numa cadeira e pela manhã o acharam pendurado duma corda nova que propo-

sitalmente levava consigo, a qual prendeu num prego que no tecto servia para pendurar o tampo. Juncto delle estava o banquinho que derrubara com o pé e encima um bilhete que dizia: «A corda custou-me oito vintens; ainda me fica mais um do qual faço presente a esta casa onde comecei e vim acabar minha carreira.

Quando correu a noticia de semelhante acontecimento todos amaldiçoavam o jogo e os jogadores, e o que mais sublevava a consciencia publica era o cynismo do bilhete que revelava um embrutecimento peor que de irracional. Mas tão horroroso espectáculo ficou logo esquecido pelo escandalo que produziu a terceira catastrophe, mais horrorosa ainda e mais vergonhosa.

O jogador, [porém de força e o mais colerico de todos era um cirurgião, casado, com numerosa freguezia e com fama de habil e activo em sua profissão, mas com a pessima fama de seu damnado vicio, maior ainda que a excellente opinião que se tinha de sua capacidade foram-lhe todos abandonando até o extremo de não procural o nem ao menos um doente.

(continúa)

## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus*

(MONS. DE SEGUR.)

\*Somma anterior 1:612\$870

SUBSCRIÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 10\$070 —Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIÇÕES EXTRAORDINARIAS.— Uma catholica, 200.— Sr. João de Faria, 1.000. D. Anna Joaquina de Jesus, 1.000.

Sta Rita do Passa Quatro.— Exma. D. Angela Amaral, 2.000.

Somma 1.624\$410 rs.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE

ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.